

GENROS DA COISA PÚBLICA

EDSON CARVALHO VIDIGAL

Ministro do Superior Tribunal de Justiça

Cada dia neste campo de batalha de tantos processos nos cansa tanto e nos pesa como se nós também fossemos os réus, os acusados, os condenados.

Sim, temos sido acusados de não resolvermos tudo ao tempo de cada espera. E a condenação que nos pesa não é só essa aos trabalhos forçados nessa pedreira das centenas de processos a todo dia.

Somos condenados também à incompreensão, à injúria de quantos só nos imaginam como monitores de circunstâncias, gerentes de conveniências, cavalgando leis que só existem, quando existem, para protegerem os poderosos, os ricos, os espertos de todo gênero.

Aos olhos de muitos somos vistos com inveja, como se todos aqui fossemos genros da coisa pública, daqueles que não se importam com nada. E não é nada disso.

O problema é que nos ocupam tanto e nos entregamos tanto às nossas ocupações que, ao fim de cada embate, quando saímos daqui já estamos tão bêbados de cansaço e também de muitas leituras de tantas mediocridades que, lembrando o poeta, quase nada nos consola.

Quem aceitou ser Juiz no Superior Tribunal de Justiça, de certo, que já sabia disto. Por isso, falo estas coisas mais como uma homenagem aos meus colegas do que como desabafo. Se eu tivesse que



desabafar diria apenas, como já disse uma vez, um fugitivo sem identidade:

“Queria poder partir / livre, sem passado, / renascer sem presente / partir e voar . / Queria poder sumir / entre as ondas, / ou entre as nuvens, / ou entre as montanhas, / ou entre os lírios, / ou no verde da cerca viva. / Queria sumir / para poder viver”.

Mas o momento agora não é de quem buscou, achou e esqueceu. Muitas lembranças de mais de dez anos neste convívio terei sempre muito bem guardadas em meu baú de emoções.

Quantas alegrias por termos juntos corrigido tantas injustiças. Quantos rostos anônimos que um dia puderam sorrir e dar graças a Deus pelas decisões justas que tomamos.

Aqui nos alegramos sempre quando sentimos que, por nosso trabalho, a Justiça pode triunfar.

Obrigado José Dantas; obrigado Costa Lima; obrigado Assis Toledo; obrigado Cid Scartezini; obrigado José Arnaldo; obrigado Félix Fischer; obrigado Gilson Dipp; obrigado Jorge Scartezini. Vocês todos me deram muita honra e muita alegria nestes mais de dez anos em que integrei, como membro fundador, esta 5ª Turma de julgamentos. E com vocês todos aprendi muito.

Obrigado a todos os membros do Ministério Público Federal que aqui atuaram. A todos rendo homenagens sinceras a Ar Tourinho, Jair Meira, Eitel Santiago de Brito Pereira, dentre os mais recentes e mais frequentes.

Obrigado aos Advogados que, na determinação constitucional, prestam serviço inestimável à administração da Justiça. Obrigado Evandro Lins e Silva, na pessoa de quem presto a homenagem de respeito e admiração a todos os advogados que aqui sustentaram suas crenças e ideais, no serviço da causa da Justiça.

Obrigado a todos os servidores, indistintamente a todos. Sem vocês, sem a dedicação com que trabalham, muito do resultado obtido não seria possível.

Quanto a mim, eu vou indo. Vou continuar trabalhando todo dia, incansavelmente, pela causa da Justiça e da Paz.

“Eu sei que os mísseis / não são obras dos sapos, / nem dos ratos, / nem das baratas, / nem das moscas, / nem das feras das selvas, / eu sei que os mísseis, / não são obras das muriçocas, / nem das serpentes dos rios, / nem dos insetos dos charcos, nem dos besouros barbeiros. / Eu sei que os mísseis são obras dos homens, / os mesmos capazes de criar, / os mesmos capazes de odiar. / Mas sei também que os mísseis / não são obras de algum presidiário, / nem de pivete ou prostituta, / nem de algum favelado ou bicheiro, / nem de algum desempregado ou veado. / Os mísseis não são obras, por exemplo, dos poetas, / nem dos garçons, dos motoristas de táxi, / nem dos estivadores, dos pescadores... / Os mísseis são obra da agonia, / da ambição totalitária agonizante”.

Vou indo para novas funções onde me aguardam novos desafios. Na Vice-Presidência vão me encontrar sempre trabalhando. No compromisso e na lealdade, podem continuar contando comigo.

Mais uma vez, obrigado.